

Resenhas

Resenha do livro “oficina de brinquedos e brincadeiras”



Leys Eduardo dos Santos Soares

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil

leyseduardo@hotmail.com



Rodrigo Wanderley de Sousa-Cruz

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil

rodrigousacruz@gmail.com

Submetido em: 25/05/2023

Aceito em: 17/01/2024

O livro intitulado “Oficina de brinquedos e brincadeiras”¹, organizado por Pierre Normando Gomes-da-Silva, tem o mérito de apresentar um método didático que oferece contribuições para todos aqueles profissionais que trabalham com a experiência do brincar, seja na escola ou em outros ambientes pedagógicos. Esse livro é uma produção da Pedagogia da Corporeidade (PC), um método de ensino e de pesquisa para a Educação Física que vem sendo desenvolvido no Grupo de Pesquisas em Pedagogia da Corporeidade (GEPEC/UFPB).

Esse grupo é vinculado à Escola Brincante, um laboratório de ensino-pesquisa-extensão que se constitui como espaço de aplicação das metodologias da PC, dentre elas, a Oficina de Brinquedos e Brincadeiras (OBBA). A OBBA é um método para a Educação Física, que compreende a aula como uma oficina de transformação de conhecimentos, um espaço em que todos os participantes estão trabalhando na construção de brinquedos e brincadeiras, compartilhando materiais e aprendizagens.

¹ Essa obra tem duas edições. A primeira foi publicada pela Editora Universitária da UFPB (GOMES-DA-SILVA; MARQUES; VIEIRA, 2010) e a segunda, publicada pela Editora Vozes (GOMES-DA-SILVA, 2013).

O prefácio da obra é de João Batista Freire, um dos pesquisadores mais renomados da Educação Física brasileira e um profundo estudioso do fenômeno jogo. Freire destaca que o trabalho está fundamentado na prática, pois foi resultado do esforço de Gomes-da-Silva e de seus graduandos para transformar as aulas de Educação Física em oficinas de brinquedos e brincadeiras. Sendo assim, é um livro que, além de fornecer exemplos para práticas, também poderá produzir novas reflexões para aqueles que fizerem uso dessa obra, podendo criar, a partir dos exemplos sugeridos, novas possibilidades de ensino e aprendizagem.

Essa obra teve origem a partir da experiência de Gomes-da-Silva com alunos do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba. A ideia nasceu a partir da discussão da brinquedoteca como um outro possível campo de intervenção profissional. Desse modo, inicialmente, com uma turma que cursava a disciplina didática da Educação Física, o autor propôs a construção de uma brinquedoteca na sala de aula, o que resultou em uma oficina em que brinquedos eram construídos manualmente. No semestre seguinte, com a mesma turma, na ocasião cursando o estágio supervisionado, cada graduando pôde escolher um brinquedo para construir e desenvolver aulas na escola onde ocorria sua prática educativa.

Em sua primeira parte, o livro apresenta 26 brinquedos que foram escolhidos a partir dos seguintes critérios: “o brinquedo teria que ter sido vivido na infância, o brinquedo teria que ser fácil de construir e, por último, não poderia haver repetição de brinquedo” (Gomes-da-Silva, 2013, p. 72). Assim, cada brinquedo foi construído e testado na prática escolar pelos graduandos, que são os autores dos capítulos.

Dentre os brinquedos elencados, encontramos diferentes tradições culturais. Há aqueles que podemos considerar como tradicionais e que fazem parte da cultura indígena, como a peteca; assim como aqueles que remetem à cultura circense, como a perna de pau; mas há também aqueles que são de uma época mais recente e fazem parte das criações contemporâneas,

como o superfliper. Além desses já citados, a obra apresenta os seguintes brinquedos: bambolê, bilboquê, acerte o alvo, boneca e boneco de papel, lança tampas, boliche de garrafas, jogo de tampinhas, minifrescobol, pipa, caixa mágica, futebol de prego, pula-bola, sapato de coco, carrinho de lata, tapete twister, bolha de sabão, metralhágua, carrinho de carretel, catapultex, rabeca, bola de meia, pebolim de papelão, tangram.

Esses brinquedos são apresentados na obra de acordo com a seguinte estrutura: 1) “O que precisa para a construção?” — aqui são descritos os materiais necessários para a construção manual do brinquedo; 2) “Como construir o brinquedo?” — nesse tópico são detalhados os passos para a construção do brinquedo; 3) “Quais brincadeiras possíveis?” — são apresentadas ao menos três variações de brincadeiras que podem ser realizadas com o brinquedo construído; 4) “Quais foram as aprendizagens realizadas?” — aqui são descritas as aprendizagens que foram possíveis de serem percebidas durante a experiência de construir e brincar. A obra ainda abre espaço para que o leitor e/ou educador faça suas sugestões, acrescentando novas possibilidades de brincadeiras e aprendizagens.

Ou seja, a obra é aberta para que aqueles que façam uso desse método possam criar a partir dele e registrar sua percepção sobre as experiências realizadas em suas aulas, de modo que o livro também é destinado às crianças, pois as diversas ilustrações estão em preto e branco, aguardando para serem coloridas, ou seja, as próprias ilustrações incitam um fazer criativo para tornar o livro vivo, tal como a OBBA.

No capítulo final, intitulado “Os brinquedos não envelhecem...”, somos levados a refletir sobre as diferentes dimensões sociais, culturais e pedagógicas inerentes à experiência de brincar. Gomes-da-Silva (2013) ressalta que o brinquedo faz parte da tradição cultural da autoria infantil, quando, pelas mãos, as crianças obtêm conhecimentos do mundo. E nessa experiência criam, transformam coisas e objetos do cotidiano em brinquedo. As crianças são esses autores e atores que produzem conhecimento quando experienciam o brincar, quando transmitem aos seus semelhan-

tes os saberes descobertos no próprio ato de brincar, e, assim, dão continuidade à tradição cultural de autoria.

Atualmente, na UFPB, a OBBA vem sendo desenvolvida enquanto projeto de extensão, realizado em sintonia com o Museu do Brinquedo, localizado na Escola Brincante. Nesse espaço, os visitantes têm a oportunidade de terem experiências com mais de 350 brinquedos oriundos de diferentes regiões do mundo. A intenção é que a visita nesse espaço não se limite à observação, mas se torne uma experiência de aprendizagem, em que, na realização da OBBA, cada participante possa construir os brinquedos e brincarem com suas produções. Foi nessa perspectiva que Santana (2023) investigou a relação da visita ao Museu do Brinquedo e os efeitos da OBBA com alunos de escolas públicas. Esse estudo teve como principais resultados o encantamento das crianças ao conhecer o acervo do museu e, concomitantemente, a satisfação em construir um dos brinquedos e poder levá-lo para casa como produto de seu esforço criativo.

Percebemos que a realização das oficinas, além de possibilitar à comunidade a experiência com esse patrimônio cultural, ainda favorece a formação de estudantes, estes que são os mediadores das visitas, podem adquirir um olhar mais atento ao poder educativo, artístico e cultural dos brinquedos e brincadeiras. Logo, esse projeto, que articula a tríade ensino-pesquisa-extensão, oportuniza aos estudantes viverem a OBBA como uma experiência pedagógica, conduzindo o público aos desafios e aprendizagens do construir e do brincar, assim como uma experiência de pesquisa, isso porque cada vivência é registrada em fotos, vídeos e depoimentos que serão transformados em produções científicas e poderão constatar o valor das aprendizagens que derivam da experiência do brincar. Portanto, a OBBA contribui para a iniciação científica, formando professores-pesquisadores, que podem melhor se dedicar ao fenômeno jogo em sua capacidade de produzir sentidos e conhecimentos que nascem da experiência em cada situação de construção e brincadeira.

Para Gomes-da-Silva (2013), esse universo de sentidos que permeia o brinquedo permite pensar o professor de Educação Física como um educador do jogo, alguém que age como um semeador de brinquedotecas e museus de brinquedos. Porém, esses espaços não são pensados como salas de exposição, e sim lugares de formação social, cultural, política e cognitiva, enfim, como espaços de formação humana. Discorre ainda o autor sobre a necessidade de pensar a constituição de brinquedotecas em diferentes contextos educativos, seja em hospitais, escolas, creches, associações, hotéis, não como espaço de reprodução de práticas, mas como oficinas de brinquedos, oportunizando a cada brincante ser autor, construir o novo e gerar novos sentidos na experiência de brincar.

A OBBA tem a missão de favorecer um espaço-tempo propício à criatividade, em que cada educando possa criar a partir de diversos materiais, como papel, papelão, cordão, madeira, garrafas PET, dentre outros materiais reutilizáveis de fácil acesso e de baixo custo. Assim, a aula tem um sentido permanente de esforço e transformação para o criar, para a geração de um novo brinquedo, requerendo habilidades como cortar, recortar, montar, desmontar, amassar, colar, desenhar, pintar e decorar, possibilitando aprendizagens estéticas, motoras e lógicas.

Sendo assim, pretende-se que as aulas de Educação Física contribuam na sensibilidade artística dos educandos, que têm a oportunidade de, além de construir o brinquedo, decorá-lo com desenhos, pinturas e adornos, tornando-o um produto artístico singular. Logo, há, na OBBA, um compromisso com aulas mais bonitas, com mais diversidade de materiais, texturas e cores. Mas, para que isso ocorra, faz-se necessário que cada educando se torne também um autor ou artesão, que faz do seu trabalho uma produção única, uma obra de arte. Podemos constatar esse sentido não apenas no momento da construção do brinquedo, mas também no próprio ato de brincar; os gestos, as movimentações, as técnicas, as táticas e as interações estabelecidas constituem uma produção criativa e singular.

Consideramos que, com a OBBA, as situações de jogo na Educação Física podem revelar diferentes produções de conhecimento, que, para além das sensibilidades estéticas, são desenvolvidas também diferentes capacidades sociais, motoras e lógicas, isso porque, na oficina, nada está pronto, tudo deve ser ainda construído para que ocorra a brincadeira, ou seja, antes do brincar, vem a construção, o esforço de montar o brinquedo para depois brincar com os outros. Sobre os efeitos da OBBA na Educação Física, podemos mencionar o estudo de Soares (2016), que analisou os efeitos da oficina para escolares que apresentavam recorrentes comportamentos antissociais de agressão aos outros e ao ambiente.

Diante das várias formas de violência identificadas com predominância das agressões verbais, a OBBA contribuiu para a diminuição de certas condutas antissociais, com uma melhora na cooperação com os colegas e um maior cuidado e zelo com os brinquedos construídos, contribuindo para um ambiente mais criativo e de melhor convivência. Podemos destacar também o estudo de Araújo Júnior (2023), que analisou os efeitos terapêuticos da OBBA para a atenção sustentada de crianças com TDAH. Ao oportunizar situações de construção e brincadeiras com o tangram, a peteca e o vai-vem, foi constatado, nesse trabalho, o desenvolvimento da capacidade de manter o foco e um maior envolvimento nas possibilidades de criação e movimentação, o que contribuiu para a manutenção da atenção durante as situações de jogo. Nessas duas pesquisas desenvolvidas com a OBBA é possível notar a amplitude de possibilidades de desenvolvimento da aprendizagem na Educação Física, propiciando ao professor, desde o trato de carências educacionais, até efeitos terapêuticos.

Deste modo, para além daquelas já citadas nesse texto, é possível inferir ainda algumas contribuições que este livro apresenta para a área, das quais destacamos que as proposições apresentadas nessa obra contribuem para a reformulação dos meios de ensino e aprendizagem ao propor a necessidade de pensar o valor educativo dos materiais reutilizáveis. Os materiais de sucata são um estímulo à curiosidade e à descoberta, eles, por si mes-

mos, solicitam um fazer, um trabalho criativo de transformação, de criação de um objeto brincante que irá compor as produções daquele indivíduo no mundo, fruto de sua dedicação, de seu investimento cognitivo-motor.

Além de ser um potente estímulo ao ser criativo, o uso desses materiais na aula de Educação Física também pode produzir um impacto ecológico, visto que nas oficinas cada participante aprende a construir a partir de diversos materiais, como papel, plástico, papelão e madeira, fazendo, assim, com que esses indivíduos tenham uma percepção diferenciada desses materiais, não os descartando inadequadamente na natureza, pois aprenderam as múltiplas possibilidades de experiências que esses materiais podem proporcionar a partir de sua construção e reconstrução.

Sendo assim, na Educação Física, a ideia é fazer o brinquedo, fazer a brincadeira, fazer a aula, é ser o autor no próprio processo educativo. Nesses termos, a OBBA auxilia a Educação Física a muito se distanciar de sua perspectiva tradicional em que as possibilidades de aprendizagens já estão definidas, seja pelo professor, seja pela própria instituição, que não auxilia na produção de novos conhecimentos. Na perspectiva da oficina como formação de sujeitos-autores, cada um pode criar outras formas de construir e brincar, descobrindo aprendizagens e formas de agir antes não previstas nem pelo professor e nem mesmo pelo próprio indivíduo, que vai se descobrindo na experiência: montando, desmontando, amassando, entortando, colando, pintando, criando sua obra, sua aula.

É nesse sentido que, com as situações de jogo possibilitadas pela OBBA, a aprendizagem na Educação Física poderia atingir outras compreensões, para além das influências, no contexto brasileiro, das perspectivas histórico-culturais, fenomenológicas e de aprendizagem motora; com a OBBA, a ótica é pragmática e ontológica, porque se preocupa com os signos que estão em ação, produzindo sentido, impactando nas formas de pensar e agir: logo, tem um efeito existencial. A oficina possibilita a formação de sujeitos brincantes, criativos e amorosos que estão num

contínuo processo evolucionário de aprender *com-o-outro*, modificando a si mesmo e seu entorno. A OBBA objetiva a formação do brincante, um indivíduo que ultrapassa as barreiras do habitual, um ser existencial que tem uma relação diferenciada com o mundo, guiado em sua capacidade de brincar e ser criativo, encontrando na oficina um espaço/tempo de evolução, reconfigurando seu modo de agir, mais sensível e atento aos objetos, às pessoas e à natureza, empenhando-se na criação de novas formas de interagir e encarar a realidade.

É nesse trabalho de inteligência lógica e motora para construir os brinquedos e brincar, que a OBBA aposta na imaginação das mãos, na criatividade, na tradição cultural que permeia e se renova pelos que brincam desafiando o uso da matéria, esforçando-se para produzir o novo (brinquedo) e ao brincar junto com os outros. É nesse sentido que a OBBA também contribui para a continuidade da tradição cultural desses brinquedos e brincadeiras, visto que as crianças, ao construir e brincar, têm contato com os saberes próprios de cada jogo, possibilitando a elas a transmissão dessas informações para outras, ampliando o círculo de transmissão do conhecimento, o que realça o potencial criativo e de permanentes reconfigurações das aprendizagens e conhecimentos que decorrem da experiência com cada brinquedo em sua possibilidade de descoberta de interações com os outros e consigo mesmo. Assim, constitui-se a OBBA em uma sugestão didática para aventuras criativas, um método para favorecer a experiência do brincar, do explorar, do descobrir e do ser descoberto, do aprender coletivo e com o mundo dos objetos, reconfigurando suas relações com seu entorno: enfim, contribuindo para uma Educação Física mais brincante.

Referências

ARAÚJO JÚNIOR, I. F. **Efeito terapêutico da oficina de brinquedos e brincadeiras para atenção sustentada em crianças de sete a nove anos com TDAH.** (Mestrado em

Educação Física) – Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade de Pernambuco/Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2023. 105f.

GOMES-DA-SILVA, P. N.; MARQUES, A. C. O.; VIEIRA, T. I. (Orgs.). **Oficina de brinquedos e brincadeiras**. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2010.

GOMES-DA-SILVA, P. N. (Org.). **Oficina de brinquedos e brincadeiras**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.

SANTANA, T. F. F. **Do museu do brinquedo à oficina de brinquedos e brincadeiras**: efeitos interpretativos dos participantes. 2023. (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

SOARES, L. E. S. **A tendência antissocial no ensino fundamental e a oficina de brinquedos e brincadeiras**. (Mestrado em Educação Física) – Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade de Pernambuco/Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. 119f.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.